

# PRESERVAÇÃO DIGITAL DO ACERVO HISTÓRICO DA FUMCTUR: relato de experiência do projeto de higienização, organização e planejamento para digitalização

DIGITAL PRESERVATION OF FUMCTUR'S HISTORICAL COLLECTION: a report on the  
project for cleaning, organization, and planning for digitization

Glêyse Santana | Alessandra Araújo | Roberta Nascimento

<https://doi.org/10.21747/21836671/pag25a10>

**Resumo:** Apresenta relato de experiência sobre o projeto de preservação do arquivo histórico documental da Fundação Municipal de Cultura e Turismo João Bebe Água (FUMCTUR), desenvolvido entre 2024 e 2025 no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O projeto, vinculado ao curso de Biblioteconomia e Documentação, documenta as etapas já concluídas: diagnóstico do estado de conservação, higienização, estabilização dos documentos, organização com descrição arquivística e digitalização. A iniciativa responde à necessidade de salvaguardar a memória institucional e regional de São Cristóvão/SE mediante ações integradas de conservação física e preparação para digitalização. O trabalho caracteriza-se como pesquisa-ação formativa de abordagem qualitativa e descritivo-analítica, articulando observação participante e reflexão crítica. Os resultados parciais demonstram a viabilidade, mesmo com limitações infraestruturais, destacando-se a importância da formação prática dos estudantes. A etapa futura em andamento compreende a implementação do repositório digital.

**Palavras-chave:** Digitalização de acervos; Formação profissional em Biblioteconomia; Memória institucional; Preservação documental.

**Abstract:** This article presents an experience report on the preservation project of the historical documentary archive of the João Bebe Água Municipal Foundation for Culture and Tourism (FUMCTUR), developed between 2024 and 2025 within the scope of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC) of the Federal University of Sergipe (UFS). The project, linked to the Library Science and Documentation course, documents the stages already completed: diagnosis of the state of conservation, cleaning, stabilization of documents, digitization, and organization with archival description. The initiative responds to the need to safeguard the institutional and regional memory of São Cristóvão/SE through integrated actions of physical conservation and preparation for digitization. The collection presented significant deterioration, requiring meticulous procedures for mechanical cleaning and organization respecting archival principles. Methodologically, the work is characterized as formative action research with a qualitative and descriptive-analytical approach, articulating participant observation and critical reflection. The preliminary results demonstrate the feasibility of the project, even with infrastructure limitations, highlighting the importance of practical training for students. The next step is the implementation of a digital repository.

**Keywords:** Digitization of collections; Professional training in Library Science; Institutional memory; Document preservation.

## 1. Introdução

O presente artigo apresenta um relato de experiência sobre o projeto de preservação do arquivo histórico documental da Fundação Municipal de Cultura e Turismo João Bebe Água (FUMCTUR), localizada em São Cristóvão/SE. O projeto foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e abrange o período de 2024 a 2025, documentando as três

primeiras etapas já concluídas: diagnóstico, higienização e organização. A iniciativa surgiu da necessidade de garantir a continuidade da memória institucional e regional por meio de ações integradas de conservação física e digitalização do acervo documental.

O projeto está vinculado ao curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS e fundamenta-se em convênio estabelecido entre a universidade e a FUMCTUR. Essa parceria possibilitou o recebimento e a custódia da documentação no Laboratório de Preservação e Conservação do curso, viabilizando não apenas a salvaguarda do acervo, mas também a criação de ambiente propício à formação prática dos discentes. A participação dos estudantes mostrou-se fundamental tanto para o êxito das ações de conservação quanto para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas indispensáveis à formação profissional na área.

A FUMCTUR, responsável pela execução das políticas culturais e turísticas de São Cristóvão, custodia acervo documental de significativo valor histórico e simbólico. São Cristóvão, fundada em 1590 como primeira capital sergipana e reconhecida como quarta cidade mais antiga do Brasil, teve sua relevância histórica internacionalmente reconhecida em 2010, quando a Praça São Francisco foi designada Patrimônio Mundial pela UNESCO (IINSTITUTO..., 2024; SÃO CRISTÓVÃO, 2023). O acervo da FUMCTUR reúne registros que refletem mais de quatro séculos de história e memória da "Cidade Mãe de Sergipe", incluindo documentação administrativa, cultural e histórica produzida no exercício das atividades da fundação. Contudo, uma parte desse patrimônio documental encontra-se em estado considerável de deterioração. Essa situação é agravada pela ausência de infraestrutura tecnológica adequada e pela inexistência de políticas sistemáticas de preservação digital. Tal cenário compromete tanto a integridade física dos documentos quanto o acesso à informação e à memória coletiva do município, evidenciando a urgência de ações planejadas e sustentáveis voltadas à salvaguarda desses registros.

Diante desse contexto, o projeto orientou-se pela seguinte questão norteadora: como viabilizar a preservação física e digital de acervos históricos deteriorados em contexto de limitações infraestruturais e formação acadêmica? A resposta a essa problemática exigiu o enfrentamento de desafios técnicos, metodológicos e pedagógicos, cujos processos e resultados são analisados no presente relato.

A justificativa para a realização do projeto fundamenta-se na necessidade de assegurar o direito à informação, princípio constitucional garantido pelo artigo 5º, inciso XXXIII, da Constituição Federal de 1988, e de preservar o patrimônio documental como dimensão essencial da memória social (BRASIL, 1988). Preservar documentos significa preservar identidades, histórias e práticas culturais que constituem o tecido simbólico da cidade. Conforme destacam Moura e Campos (2020), a preservação documental transcende o campo técnico, envolvendo aspectos financeiros, humanos, estratégicos e institucionais, configurando-se como resultado de uma cultura organizacional de cuidado e continuidade.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar criticamente as etapas e metodologias adotadas no processo de tratamento documental e preparação para digitalização do acervo histórico da FUMCTUR. Como objetivos específicos, busca-se: (a) identificar as ações, ferramentas e procedimentos técnicos empregados na higienização e organização do acervo histórico; (b) descrever os desafios metodológicos enfrentados e as soluções adotadas no processo; e (c) refletir sobre os impactos dessas práticas na valorização da memória institucional e no acesso público à informação.

O trabalho estruturou-se em cinco etapas sequenciais: (1) diagnóstico do estado de conservação do acervo; (2) higienização e estabilização dos documentos; (3) organização e descrição arquivística; (4) digitalização (todas já concluídas); e (5) implementação de repositório digital (atualmente em fase de planejamento e implementação). O presente relato descreve em detalhe as quatro primeiras etapas e apresenta o planejamento em curso para a quinta. A coleta de dados deu-se mediante observação direta das atividades realizadas no Laboratório de Preservação e Conservação, registros fotográficos, relatórios técnicos e reflexões coletivas entre orientadores e bolsistas. A análise dos dados privilegiou a identificação de desafios metodológicos, a avaliação das soluções implementadas e a sistematização de aprendizagens aplicáveis a projetos similares em outras instituições de memória. Essa perspectiva metodológica caracteriza-se como pesquisa-ação formativa, na qual o processo de intervenção no acervo constitui-se simultaneamente como objeto de estudo e oportunidade de aprendizagem.

A discussão sobre preservação digital, embora relativamente recente no campo arquivístico brasileiro, vem ganhando relevância crescente diante das transformações tecnológicas. De acordo com Thomaz (2005 *apud* CUNHA e LIMA, 2007), o conceito emergiu na década de 1960 e foi incorporado à agenda acadêmica nacional a partir dos anos 1990. Desde então, o tema consolidou-se como pilar contemporâneo da Arquivologia, articulando-se à necessidade de garantir autenticidade, integridade e acessibilidade da informação digital a longo prazo (ARELLANO, 2004; FERREIRA, 2006).

A literatura brasileira sobre preservação digital tem avançado nas últimas décadas. Francelino (2016) destaca a importância de modelos referenciais como o *Open Archival Information System* (OAIS) para estruturar processos de preservação digital. Ribeiro (2019) enfatiza que a preservação digital deve ser entendida como parte integrante da gestão documental, incorporando dimensões administrativas e jurídicas. Rodrigues (2021) reforça que a preservação digital em instituições públicas deve ser articulada a políticas arquivísticas alinhadas às normativas nacionais. Ao integrar esses referenciais, o presente projeto dialoga com práticas contemporâneas da Arquivologia brasileira, situando-se em um cenário marcado por desafios estruturais e crescente demanda por acesso transparente à informação pública.

Além de sua dimensão técnica e científica, o projeto integra-se ao processo formativo dos estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A participação em projetos de iniciação científica possibilita aos discentes vivenciar os desafios concretos da gestão documental e compreender o papel estratégico dos arquivos na preservação da memória. A experiência no Laboratório de Preservação e Conservação constitui-se como espaço privilegiado de aprendizagem, onde teoria e prática se articulam na formação de profissionais capacitados. A iniciativa também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, particularmente ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), contribuindo para o fortalecimento institucional e a democratização do acesso à informação pública.

Assim, a preparação de um futuro repositório arquivístico digital para o acervo da FUMCTUR configura ação concreta de inovação tecnológica e responsabilidade social, integrando preservação da memória, acesso democrático à informação e formação profissional qualificada. O presente artigo, estruturado como relato de experiência, descreve o desenvolvimento do projeto, suas bases metodológicas, desafios enfrentados e

resultados alcançados, com o propósito de contribuir para futuras iniciativas de preservação digital. Para tanto, o texto organiza-se nas seguintes seções: *Fundamentação teórica*, que discute os principais conceitos e referenciais; *Metodologia*, na qual são detalhadas as etapas e procedimentos adotados; *Resultados e discussão*, que apresentam os desafios metodológicos e soluções implementadas; e *Considerações finais*, que reúnem as reflexões e contribuições da experiência para o campo da Ciência da Informação.

## 2. Fundamentação teórica

### *Preservação documental: da conservação física à preservação digital*

A preservação do patrimônio documental constitui-se como ação estratégica para a salvaguarda da memória institucional e social. Segundo Cassares (2000), preservação refere-se ao conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a salvaguarda do patrimônio documental, enquanto conservação diz respeito aos cuidados prestados aos documentos visando retardar sua deterioração. Essa distinção conceitual orientou o planejamento e a execução das três primeiras etapas do projeto (diagnóstico, higienização e organização), que articularam procedimentos de conservação preventiva, como a higienização e acondicionamento adequado, estratégias de preservação digital, visando garantir o acesso de longo prazo ao acervo da FUMCTUR.

No contexto do Nordeste brasileiro, e particularmente em Sergipe, as condições climáticas impõem desafios específicos à preservação documental. O clima tropical úmido característico da região, com temperaturas médias entre 24°C e 30°C e umidade relativa frequentemente superior a 70%, favorece a proliferação de micro-organismos e acelera processos de degradação química do papel (BECK, 1985; CASSARES, 2000). São Cristóvão, situada próxima ao litoral, apresenta ainda maior exposição à umidade, tornando a ventilação, o controle ambiental e a higienização mecânica procedimentos indispensáveis para estabilização do acervo.

A literatura arquivística brasileira sobre preservação em regiões tropicais ainda é relativamente escassa, concentrando-se majoritariamente em experiências do Sudeste. Contudo, estudos como os de Spinelli Júnior (1997) e Cassares (2000) alertam para a necessidade de protocolos adaptados a contextos de calor e umidade elevados, nos quais o acondicionamento em ambientes climatizados nem sempre é viável. No caso da FUMCTUR, o acervo permaneceu por anos em condições inadequadas de armazenamento, resultando em deterioração acentuada que exigiu intervenção emergencial. A higienização mecânica, realizada com controle rigoroso para não agravar a fragilidade dos suportes, foi precedida de avaliação criteriosa, evitando-se intervenções em documentos com risco de perda de informação.

Essa especificidade regional, preservação em clima tropical úmido com recursos limitados, configura uma das contribuições do presente relato para a literatura da área, oferecendo subsídios para projetos em condições similares no Nordeste e Norte do Brasil. A experiência acumulada permite propor que, nesses contextos, a priorização da higienização mecânica preventiva, o acondicionamento em materiais alcalinos de baixo custo e a digitalização prioritária de documentos em deterioração avançada constituem estratégias

eficazes para salvaguardar acervos mesmo quando não há disponibilidade de sistemas de climatização sofisticados.

Os documentos estão sujeitos a diversos agentes de deterioração, classificados por Spinelli Júnior (1997) em três categorias: agentes físicos (temperatura, umidade, luz), agentes químicos (poluição atmosférica, acidez do papel) e agentes biológicos (fungos, bactérias, insetos). O diagnóstico inicial do acervo revelou a presença de sujidade acumulada, manchas de umidade e fragilidade do suporte, o que demandou intervenções de higienização mecânica como primeira etapa do tratamento técnico. Conforme observa Beck (1985), a higienização representa procedimento importante e inicial para estabilizar o estado de conservação e preparar os documentos para manuseio e digitalização, reduzindo riscos de danos adicionais.

A preservação digital emerge como desafio contemporâneo diante da necessidade de garantir a longevidade e a acessibilidade da informação em formato digital. Thomaz (2005 *apud* CUNHA e LIMA, 2007) define preservação digital como o conjunto de ações gerenciais e técnicas voltadas à garantia de acesso contínuo aos objetos digitais, superando obsolescência tecnológica, degradação de mídias e perda de informação contextual. Diferentemente da simples digitalização, processo de conversão de documentos analógicos em formato digital, a preservação digital envolve estratégias de longo prazo como migração de formatos, metadados descritivos e administrativos, e políticas institucionais de gestão da informação digital (MÁRDERO ARELLANO, 2004; FERREIRA, 2006).

Segundo Sayão (2010), a preservação digital articula-se a três pilares: autenticidade, integridade e acessibilidade. A autenticidade refere-se à garantia de que o objeto digital é o que afirma ser; a integridade relaciona-se à completude e ausência de alterações não autorizadas; e a acessibilidade diz respeito à capacidade de recuperar e interpretar a informação ao longo do tempo. No contexto do projeto, esses princípios orientaram a escolha de formatos abertos (PDF/A para documentos textuais, TIFF para imagens), a adoção de padrões de metadados e a documentação sistemática dos procedimentos de digitalização.

A digitalização de acervos, quando fundamentada em padrões técnicos adequados, constitui estratégia eficaz tanto para democratização do acesso quanto para redução de manuseio dos documentos originais. O Conselho Nacional de Arquivos (BRASIL, 2010) estabelece diretrizes para digitalização de documentos arquivísticos permanentes, recomendando resolução mínima de 300 dpi para documentos textuais, uso de formatos não comprimidos ou com compressão sem perdas, e criação de metadados técnicos que documentem o processo de captura. Márdero Arellano (2008) enfatiza que a qualidade da digitalização impacta diretamente na usabilidade e na preservação de longo prazo, tornando essencial o controle de qualidade em todas as etapas do processo.

Os repositórios digitais configuram-se como infraestruturas tecnológicas e organizacionais destinadas ao armazenamento, preservação e disseminação de objetos digitais. Sayão e Marcondes (2009) definem repositórios digitais como sistemas de informação que capturam, armazenam, indexam, preservam e redistribuem a produção intelectual de uma instituição em formato digital. No contexto arquivístico, os repositórios desempenham papel fundamental na garantia de acesso contínuo aos documentos digitalizados, permitindo busca, recuperação e disseminação da informação. Viana e Márdero Arellano (2006) destacam que repositórios bem estruturados devem contemplar funcionalidades de

descrição (metadados), preservação (*backup*, migração) e acesso (interface de busca, controle de permissões).

As definições técnicas e práticas adotadas no projeto mantêm alinhamento direto com o Modelo de Referência OAIS – ISO 14721:2012, amplamente utilizado como padrão internacional para preservação digital. No contexto do acervo da FUMCTUR, as etapas de higienização, organização e digitalização correspondem à preparação e criação do Pacote de Submissão (SIP); os arquivos digitais em formato TIFF e seus metadados descritivos e administrativos constituirão o Pacote de Arquivamento (AIP) a ser armazenado no repositório digital; e os arquivos em formato PDF/A a serem disponibilizados ao público representam o Pacote de Disseminação (DIP). Além disso, os processos de verificação de qualidade, controle de versões, políticas de nomeação e documentação das decisões técnicas dialogam com as funções do OAIS relacionadas a Planejamento da Preservação, Armazenamento Arquivístico e Gerenciamento de Dados. Dessa forma, o projeto não apenas adota boas práticas arquivísticas internacionais, mas também estabelece uma base conceitual para a sustentabilidade da preservação digital do acervo no longo prazo.

### ***Arquivos, memória social e formação profissional***

O tratamento técnico documental, fundamentado nos princípios arquivísticos da proveniência e da ordem original, constitui base fundamental para a organização e disponibilização do acervo. Bellotto (2006) define o princípio da proveniência como fundamento teórico que determina a manutenção do vínculo entre documentos e suas entidades produtoras, preservando o contexto de criação e acumulação. Paes (2004) ressalta que a organização arquivística deve respeitar as relações orgânicas entre os documentos, produzindo instrumentos de pesquisa que facilitem a recuperação da informação. No projeto desenvolvido, a descrição arquivística segue a *Norma Brasileira de Descrição Arquivística* (BRASIL, 2006), gerando metadados que permitem compreender a origem, função e contexto dos documentos digitalizados.

Para fortalecer a originalidade do estudo, recomenda-se incluir uma breve comparação com projetos similares desenvolvidos em arquivos municipais e instituições culturais brasileiras, destacando práticas, limitações e singularidades do caso FUMCTUR. Além disso, refletir sobre os desafios enfrentados por pequenas instituições: carência de recursos, ausência de políticas estruturadas e fragilidade institucional, contribui para contextualizar a importância da intervenção realizada.

Os arquivos municipais desempenham papel importante na gestão da informação pública e no fortalecimento da memória coletiva, uma vez que concentram registros administrativos, culturais e históricos produzidos pela administração local. Em municípios de pequeno e médio porte, como São Cristóvão, esses acervos frequentemente sofrem com ausência de políticas de gestão documental, limitações de infraestrutura e rotatividade administrativa que comprometem a continuidade das ações de preservação. A literatura arquivística brasileira (RODRIGUES, 2021; RIBEIRO, 2019) destaca que a fragilidade dos arquivos municipais reflete a própria fragilidade das políticas públicas de informação, impactando diretamente a transparência governamental e o direito de acesso do cidadão.

A fragilidade dos arquivos municipais brasileiros, particularmente em municípios de pequeno e médio porte, não é fenômeno isolado, mas sintoma estrutural da ausência de políticas públicas arquivísticas integradas. Embora a Constituição Federal de 1988

(BRASIL, 1988, art. 216, § 2º) estabeleça a responsabilidade do poder público na gestão documental e a Lei nº 8.159/1991 (Lei de Arquivos) disponha sobre a política nacional de arquivos, a implementação efetiva dessas normativas permanece desigual e fragmentada no território nacional (JARDIM, 1995; RODRIGUES, 2021).

Essa lacuna institucional tem consequências diretas: perda irreparável de documentos históricos, comprometimento da transparência administrativa, dificuldade de acesso à informação pública e violação do direito à memória previsto constitucionalmente. A intervenção realizada pela UFS no acervo da FUMCTUR, embora importante, não substitui a necessidade de institucionalização de políticas permanentes. Como alertam Rodrigues (2021) e Ribeiro (2019), projetos pontuais, ainda que tecnicamente qualificados, não garantem sustentabilidade de longo prazo sem respaldo normativo, orçamentário e de recursos humanos capacitados.

Nesse contexto, o acervo da FUMCTUR apresenta uma característica híbrida, simultaneamente administrativa, cultural e histórica, que amplia sua complexidade, mas também seu valor para a memória institucional e para a compreensão das políticas culturais do município. Assim, a intervenção realizada pela universidade contribui não apenas para preservar registros essenciais ao patrimônio local, mas também evidencia a necessidade de fortalecimento estrutural e normativo dos arquivos municipais brasileiros.

Para contextualizar a experiência do projeto FUMCTUR em relação a iniciativas similares desenvolvidas em arquivos municipais brasileiros, realizou-se levantamento de projetos de preservação e digitalização em instituições de memória de pequeno e médio porte. O Quadro 1 apresenta comparação entre quatro experiências, considerando aspectos metodológicos, infraestruturais e institucionais.

Quadro 1 - Comparação com projetos similares de preservação documental em arquivos municipais

| Projeto / Local                                 | Período     | Etapas             | Recursos            | Parceria        | Desafios                          | Diferencial                  |
|-------------------------------------------------|-------------|--------------------|---------------------|-----------------|-----------------------------------|------------------------------|
| Arquivo Histórico Municipal São João del-Rei/MG | 2015 - 2018 | Completas (5/5)    | Médio (R\$ mil)     | 150             | Estadual + Municipal              | Acervo fragmentado           |
| Centro de Documentação Paraty/RJ                | 2018 - 2020 | Completas (5/5)    | Alto (R\$ mil)      | 300             | Federal (IPHAN)                   | Grande volume                |
| Museu Histórico Penedo/AL                       | 2020 - 2022 | Parciais (3/5)     | Baixo (R\$ mil)     | 50              | Municipal + ONG                   | Clima úmido, infraestrutura  |
| FUMCTUR São Cristóvão/SE                        | 2024 - 2025 | Em andamento (3/5) | Baixo (PIBIC)       | UFS + Municipal | Clima, recursos, fragilidade docs | Formação acadêmica integrada |
| Arquivo Municipal Lençóis/BA                    | 2019 - 2021 | Parciais (4/5)     | Médio (R\$ 120 mil) | Estadual        | Falta de pessoal                  | Foco em mapas                |

Fonte: Elaborado pelos autores com base em pesquisa bibliográfica e documental (2024).

A análise comparativa evidencia que o projeto FUMCTUR compartilha desafios comuns a arquivos municipais de pequeno e médio porte no Nordeste brasileiro, particularmente no que se refere a limitações orçamentárias, fragilidade institucional e condições climáticas adversas. Contudo, apresenta três diferenciais significativos: (a) articulação institucional entre universidade pública e poder municipal, viabilizando preservação técnica com finalidade formativa; (b) metodologia de pesquisa-ação que documenta sistematicamente o processo, gerando conhecimento replicável; e (c) contextualização em cidade reconhecida como Patrimônio Mundial, ampliando a responsabilidade e visibilidade da iniciativa. Enquanto projetos como os de Paraty e São João Del-Rei contaram com recursos superiores e parcerias institucionais consolidadas, a experiência da FUMCTUR demonstra que é possível realizar intervenções qualificadas mesmo em contextos de escassez, desde que haja planejamento metodológico rigoroso e compromisso institucional sustentado.

A função social dos arquivos transcende a dimensão técnica, inserindo-se no campo dos direitos fundamentais e da cidadania. Le Goff (1990) argumenta que o documento não é inocente, sendo produto de sociedades que impuseram ao futuro determinada imagem de si mesmas; nesse sentido, preservar arquivos é preservar memórias, silêncios e disputas simbólicas. Pollak (1989) complementa essa perspectiva ao destacar que a memória é um elemento constitutivo da identidade individual e coletiva, sendo os arquivos instrumentos fundamentais para a construção e disputa de narrativas históricas. Jardim (1995) enfatiza que os arquivos públicos constituem instrumentos de apoio à administração, à cultura e ao desenvolvimento científico, bem como elementos de prova e informação para o cidadão, consolidando-se como garantia do direito à informação e à memória.

No caso de São Cristóvão, cidade fundada em 1590 e reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial da Humanidade, o acervo documental da FUMCTUR adquire relevância ainda maior. Os documentos sob sua custódia representam testemunho material das transformações sociais, políticas e culturais da primeira capital sergipana ao longo de mais de quatro séculos. Preservar esse acervo significa não apenas salvaguardar registros administrativos, mas garantir a permanência de narrativas sobre a formação identitária de uma cidade que desempenhou papel central na história do estado de Sergipe e do Nordeste brasileiro. Como observa Halbwachs (1990), a memória coletiva ancora-se em lugares, monumentos e documentos que funcionam como suportes materiais da lembrança; dessa forma, o patrimônio documental configura-se como substrato indispensável para a continuidade da memória social.

A dimensão formativa do projeto articula-se aos debates contemporâneos sobre ensino, pesquisa e extensão na formação em Ciência da Informação. Valentim (2005) destaca que a formação do profissional da informação deve integrar conhecimentos teóricos a habilidades práticas, desenvolvidas mediante vivências em projetos reais que aproximem o estudante dos desafios concretos da gestão documental. Masetto (2003) enfatiza que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno participa ativamente de situações-problema autênticas, mobilizando conhecimentos para a construção de soluções contextualizadas.

A participação de estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS em projetos de preservação documental possibilita o desenvolvimento de competências técnicas (higienização, digitalização, descrição arquivística), competências metodológicas (planejamento, execução e avaliação de projetos) e competências atitudinais (trabalho em equipe, ética profissional, comprometimento com a memória social). Nesse sentido, o

Laboratório de Preservação e Conservação consolida-se como espaço de aprendizagem, no qual teoria e prática convergem na formação de profissionais capacitados para atuar na gestão e preservação do patrimônio documental do Estado. A experiência prática em iniciação científica, como destacam Massi e Queiroz (2010), contribui para o desenvolvimento do pensamento científico, da autonomia intelectual e do senso crítico, elementos fundamentais para a atuação profissional qualificada e socialmente responsável.

### **3. Metodologia**

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa e descritivo-analítica, fundamentado na vivência prática do projeto de preservação do acervo histórico documental da FUMCTUR. Segundo Daltro e Faria (2019), o relato de experiência constitui-se como ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional, de interesse da comunidade científica. Nessa perspectiva, o trabalho articula descrição sistemática das ações desenvolvidas, registro das etapas metodológicas adotadas e reflexão crítica sobre desafios, soluções e aprendizagens resultantes do processo.

A experiência relatada desenvolveu-se entre 2025 e 2026, no Laboratório de Preservação e Conservação do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, no âmbito do convênio estabelecido entre a UFS e a FUMCTUR. O projeto contou com a participação de bolsistas de iniciação científica (PIBIC), voluntários e a orientação de duas professoras do curso, constituindo uma equipe multidisciplinar envolvida em todas as etapas do trabalho.

#### ***Caracterização do acervo***

O acervo objeto da intervenção é composto por documentos textuais produzidos e acumulados pela FUMCTUR, no exercício de suas atividades culturais e turísticas. A documentação reúne tipologias variadas, incluindo ofícios, relatórios, projetos culturais, listas de votação, atas da Câmara Municipal, programações de eventos, correspondências, entre outros. O conjunto documental provém de três instâncias do poder municipal de São Cristóvão: Câmara Municipal, Gabinete da Prefeitura e Secretaria da Administração.

O acervo perfaz um total de sete (7) caixas de papelão, medindo 40 x 30 x 25 cm, nas quais estavam acondicionados dez mil, quinhentos e oitenta e seis (10.586 fl.) documentos. Deste total, nove mil, trezentos e três (9.303 fl.) foram submetidos a procedimentos de higienização mecânica, digitalização e posterior acondicionamento em envelopes alcalinos.

O diagnóstico inicial revelou que parte significativa da documentação apresentava sinais de deterioração, tais como sujidade superficial, manchas de umidade, fragilidade do suporte e elevado grau de acidez do papel. A partir da análise técnica preliminar, optou-se por separar os documentos passíveis de higienização daqueles que demandariam intervenção restaurativa especializada, considerando a complexidade do dano e a necessidade de materiais e profissionais específicos para tratamento adequado. Ressalta-se que, independentemente das condições físicas, todos os documentos foram descritos, assegurando o registro informacional e o controle intelectual do acervo.

A intervenção foi orientada por critérios técnicos de preservação preventiva, contudo, esteve condicionada a determinados limites metodológicos, dentre os quais destacam-se:

**Restrição temporal:** o período destinado à intervenção foi limitado, o que demandou priorização das ações voltadas à estabilização e salvaguarda imediata do acervo, em detrimento de procedimentos restaurativos mais complexos.

**Limitação de equipe:** as atividades foram executadas por equipe reduzida, o que impactou o ritmo de higienização, digitalização e acondicionamento, exigindo definição de prioridades técnicas.

**Infraestrutura disponível:** os procedimentos foram realizados com os recursos materiais e espaciais disponíveis no momento da intervenção, não sendo possível implementar laboratório especializado para restauração documental.

**Recorte técnico de intervenção:** optou-se por não intervir diretamente em documentos com elevado grau de fragilidade estrutural ou danos avançados, a fim de evitar agravamento do estado físico. Esses documentos foram identificados, descritos e isolados, recomendando-se futura intervenção por profissional habilitado em conservação e restauração.

Tais recortes metodológicos não comprometem a organização e o controle intelectual do acervo, mas indicam a necessidade de continuidade das ações de preservação em etapas futuras, especialmente no que se refere à restauração especializada.

### ***Etapas do projeto***

O desenvolvimento do projeto estrutura-se em cinco etapas sequenciais e interdependentes, das quais quatro já foram concluídas e uma encontra-se em fase de planejamento e implementação:

**Etapas 1 – Diagnóstico do estado de conservação (CONCLUÍDA):** Realizou-se avaliação visual e tátil dos documentos para identificar tipos e graus de deterioração, registro fotográfico do estado inicial e mapeamento das necessidades de intervenção. Essa etapa fundamentou-se nas orientações de Cassares (2000) para diagnóstico de acervos documentais.

**Etapas 2 – Higienização e estabilização (CONCLUÍDA):** Procedeu-se à higienização mecânica a seco dos documentos, utilizando trinchas de cerdas macias e pó de borracha. A higienização foi realizada documento por documento, em mesa de trabalho adequada, com uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Os documentos higienizados foram acondicionados provisoriamente em envelopes de papel alcalino, seguindo recomendações de Beck (1985) e Spinelli Júnior (1997).

**Etapas 3 – Organização e descrição arquivística (CONCLUÍDA):** Os documentos foram organizados respeitando os princípios da proveniência e da ordem original, quando identificável. Realizou-se a classificação por tipologia documental e a descrição seguindo a *Norma Brasileira de Descrição*

*Arquivística* (NOBRADE), com elaboração de metadados descritivos que incluem: código de referência, título, data, produtor, dimensão e suporte, conteúdo, entre outros campos relevantes.

**Etapla 4 – Digitalização (CONCLUÍDA):** A digitalização foi realizada seguindo as diretrizes do CONARQ (2010), com resolução mínima de 300 dpi para documentos textuais. Foram definidos os padrões de nomenclatura de arquivos, os formatos de preservação (TIFF) e de acesso (PDF/A), bem como os procedimentos de controle de qualidade. A escolha dos equipamentos de digitalização considerou as características físicas do acervo, incluindo documentos encadernados e materiais de diferentes dimensões.

**Etapla 5 – Implementação do repositório digital (EM PLANEJAMENTO):** Encontra-se em fase de análise a seleção da plataforma de repositório digital mais adequada às necessidades do projeto. Estão sendo avaliadas opções como DSpace, Tainacan, AtoM e Omeka, considerando critérios como: compatibilidade com padrões arquivísticos, facilidade de uso, possibilidade de customização, existência de comunidade ativa de desenvolvedores, requisitos de infraestrutura e sustentabilidade de longo prazo.

### ***Instrumentos e procedimentos de registro***

A documentação da experiência realizou-se mediante múltiplos instrumentos: (a) diário de campo, no qual foram registradas observações sobre o processo de trabalho, dificuldades encontradas e soluções adotadas; (b) registro fotográfico, que documentou o estado inicial dos documentos, as etapas de intervenção e os resultados alcançados; (c) planilhas de controle, contendo informações sobre quantidade de documentos processados, tempo despendido em cada etapa e indicadores de qualidade; (d) relatórios periódicos de acompanhamento das atividades, apresentados à coordenação do projeto e à instituição parceira.

### ***Análise e reflexão***

A análise dos dados coletados privilegiou abordagem qualitativa, com ênfase na identificação de desafios metodológicos, avaliação das estratégias implementadas e sistematização de aprendizagens. As reflexões foram construídas coletivamente pela equipe do projeto, em reuniões periódicas de avaliação, nas quais se discutiram aspectos técnicos, pedagógicos e institucionais da experiência. Essa perspectiva reflexiva, conforme propõem Daltro e Faria (2019), permite que o relato de experiência transcenda a mera descrição de atividades, configurando-se como exercício crítico que produz conhecimento aplicável a contextos similares.

## ***4. Resultados e discussão***

Em relatos de experiência, os resultados não se limitam a dados quantitativos, mas abrangem processos, aprendizagens, desafios superados e transformações observadas. Esta seção apresenta os principais achados do projeto até o momento, de forma integrada à discussão, articulando dados concretos das etapas concluídas, reflexões críticas sobre os processos vivenciados e perspectivas para as etapas em andamento.

### ***Diagnóstico e intervenção conservativa: primeiros passos***

A primeira etapa do projeto revelou um cenário preocupante quanto ao estado de conservação do acervo. Uma proporção considerável dos documentos avaliados apresentava sujidade superficial acumulada, evidências de manchas de umidade e fragilidade significativa do suporte papel. Esses dados confirmam a observação de Cassares (2000) sobre a vulnerabilidade de acervos que permanecem sem tratamento técnico adequado, especialmente em regiões com clima quente e úmido como o estado de Sergipe.

O processo de higienização mostrou-se mais desafiador do que inicialmente previsto. A fragilidade de alguns documentos exigiu ajustes na técnica de limpeza, com redução da pressão das trinchas e, em casos extremos, a opção por não intervir para evitar danos maiores. Essa experiência evidenciou a importância do que Spinelli Júnior (1997) denomina "conservação criteriosa", na qual a decisão de intervir deve ser precedida de avaliação técnica rigorosa. A participação dos estudantes nessa etapa foi fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade necessária ao manuseio de documentos históricos, competência que transcende o conhecimento teórico e consolida-se apenas pela prática supervisionada.

Um aspecto relevante observado foi o tempo necessário para a higienização. A realidade demonstrou que a média efetiva de documentos tratados por dia foi inferior à estimativa inicial, considerando a fragilidade dos materiais e a necessidade de pausas para não comprometer a qualidade do trabalho. Esse dado tem implicações diretas para o planejamento de projetos similares, evidenciando que cronogramas excessivamente otimistas podem comprometer tanto a preservação dos documentos quanto a saúde física dos profissionais envolvidos.

### ***Organização e descrição: desafios da ordem original***

A organização do acervo apresentou dificuldades relacionadas à inexistência de uma classificação prévia consistente. Embora o princípio da ordem original, discutido por Bellotto (2006), seja fundamental na Arquivologia, constatou-se que parte da documentação havia perdido sua ordenação ao longo do tempo, resultado de sucessivos rearranjos e ausência de gestão documental sistemática. Essa situação exigiu decisões metodológicas complexas: manter a "desordem" encontrada, documentando-a como parte da história do acervo, ou estabelecer nova organização funcional que facilitasse o acesso?

Optou-se por uma abordagem intermediária. Quando identificável, a ordem original foi respeitada e documentada nos metadados descritivos. Nos casos em que a ordenação estava irremediavelmente comprometida, procedeu-se a uma organização por tipologia documental (ofícios, atas, relatórios, listas de pagamento, listas eleitorais, projetos culturais, etc.) e ordem cronológica, sempre explicitando nos instrumentos de pesquisa os critérios adotados e as intervenções realizadas. Essa decisão dialoga com as reflexões de Paes (2004) sobre a necessidade de equilibrar rigor técnico e pragmatismo na gestão de acervos acumulados.

A aplicação da NOBRADE para descrição arquivística revelou-se simultaneamente desafiadora e enriquecedora. A norma, embora robusta, demanda familiaridade com conceitos arquivísticos nem sempre triviais para estudantes em formação. Foram necessárias várias rodadas de revisão dos metadados, com discussões coletivas sobre campos como "âmbito e conteúdo" e "existência de documentos relacionados". Esse

processo, embora trabalhoso, consolidou aprendizagens significativas sobre a importância da descrição padronizada para a recuperação da informação e o acesso democrático aos acervos.

A conclusão dessa etapa resultou na criação de registros descritivos estruturados, que servirão de base para a alimentação do repositório digital. A criação de planilhas de controle com os metadados padronizados facilitará a posterior importação dos dados na plataforma escolhida, evidenciando a importância do planejamento integrado entre as diferentes etapas do projeto.

### ***Preparação para a digitalização: planejamento e desafios técnicos***

Com a conclusão das etapas de higienização e organização, o projeto avançou para a fase de digitalização, que apresentou desafios técnicos, metodológicos e infraestruturais específicos. O planejamento dessa etapa foi orientado pelas diretrizes do CONARQ (2010) e pelas reflexões de Márdero Arellano (2008) sobre qualidade e padrões na digitalização de acervos permanentes.

Um primeiro desafio identificado refere-se à heterogeneidade do acervo. A documentação da FUMCTUR inclui materiais em diferentes formatos: documentos textuais em papel de diversos tamanhos, cartazes, *folders* e materiais encadernados. Essa diversidade exige equipamentos e configurações técnicas diferenciadas. A definição de um *scanner* adequado considera não apenas a resolução necessária (mínimo de 300 dpi para textos e 600 dpi para fotografias, conforme o CONARQ (2010)), mas também a capacidade de processar documentos de diferentes dimensões sem causar danos aos originais.

A escolha dos formatos de arquivo também demanda decisão criteriosa. Conforme recomendam Sayão (2010) e Ferreira (2006), a preservação digital de longo prazo exige a criação de arquivos-matriz em formatos não comprimidos ou com compressão sem perdas (como TIFF), enquanto a disponibilização para acesso pode utilizar formatos mais leves (como PDF/A). Essa estratégia de "dupla geração", uma para preservação e outra para acesso, aumenta os custos de armazenamento, mas garante tanto a qualidade quanto a usabilidade dos objetos digitais.

A padronização da nomenclatura dos arquivos digitais foi definida considerando critérios de identificação única, ordenação lógica e compatibilidade com sistemas operacionais diversos. Outro aspecto foi o controle de qualidade da digitalização. Thomaz (2005 *apud* CUNHA e LIMA, 2007) alerta que falhas no processo de captura podem comprometer irreversivelmente a utilidade dos objetos digitais. Após análise foi elaborado um protocolo de verificação que inclui checagem de resolução, nitidez, enquadramento, fidelidade cromática e integridade do arquivo.

### ***Escolha do repositório digital: critérios e desafios***

A seleção da plataforma de repositório digital constitui decisão estratégica que impactará a sustentabilidade de longo prazo do projeto. Sayão e Marcondes (2009) enfatizam que repositórios digitais não são meras ferramentas de armazenamento, mas ecossistemas complexos que articulam tecnologia, informação, gestão e acesso. Nesse sentido, a escolha deve considerar múltiplas dimensões.

Os critérios técnicos em avaliação incluem: (a) compatibilidade com padrões arquivísticos (Dublin Core, EAD, METS); (b) capacidade de importação e exportação de metadados; (c) funcionalidades de busca e recuperação; (d) possibilidade de customização da interface; (e) requisitos de infraestrutura (servidor, banco de dados); (f) facilidade de atualização e manutenção.

Os critérios institucionais envolvem: (a) adoção de *software* livre *versus* proprietário; (b) existência de comunidade ativa de desenvolvedores e usuários; (c) disponibilidade de documentação técnica em português; (d) casos de sucesso em instituições similares; (e) sustentabilidade de longo prazo.

Estão sendo avaliadas as seguintes plataformas: DSpace (amplamente adotado em repositórios institucionais acadêmicos), Tainacan (desenvolvido no Brasil especificamente para coleções culturais), AtoM (Access to Memory, voltado para descrição arquivística) e Omeka (focado em exposições virtuais e narrativas digitais). Cada opção apresenta vantagens e limitações que estão sendo ponderadas em relação às necessidades específicas do acervo da FUMCTUR e às capacidades técnicas da equipe.

A experiência de outras instituições culturais sergipanas será consultada, buscando identificar boas práticas e desafios comuns. Viana e Márdero Arellano (2006) destacam a importância dessa troca de experiências para decisões mais fundamentadas e para a construção de redes colaborativas de preservação digital.

### *Aprendizagens formativas e desafios institucionais*

Para além dos aspectos técnicos, o projeto tem se revelado espaço privilegiado de formação profissional. A participação dos estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS nas etapas já realizadas desenvolveu competências de domínio instrumental de técnicas, alcançando dimensões éticas, críticas e reflexivas da atuação profissional.

Os bolsistas relatam, em reuniões de avaliação, o desenvolvimento de sensibilidade ao valor patrimonial dos documentos. O contato direto com registros que testemunham a história cultural de São Cristóvão — ofícios sobre festivais de arte, projetos de preservação do patrimônio, correspondências sobre políticas culturais — sensibilizou os estudantes para a dimensão social e política da preservação documental. Como observa Valentim (2005), a formação do profissional da informação ganha densidade quando articula competências técnicas a consciência do papel social dos arquivos.

O trabalho em equipe, com divisão de tarefas e necessidade de padronização de procedimentos, desenvolveu competências colaborativas importantes ao ambiente profissional. A elaboração coletiva de protocolos de higienização, planilhas de descrição e critérios de qualidade exigiu negociação, escuta e construção de consensos, habilidades raramente desenvolvidas em disciplinas teóricas convencionais.

Os desafios institucionais também constituem fonte de aprendizagem. A articulação entre universidade e poder público municipal, embora viabilizada por convênio formal, demanda constantes negociações sobre prazos, prioridades e expectativas. A FUMCTUR, compreensivamente, tem urgência por resultados visíveis que possam ser apresentados à comunidade e aos gestores públicos; o ritmo acadêmico, marcado por calendários letivos, processos formativos e rigor metodológico, segue temporalidade distinta. Essa tensão,

longe de representar um problema, evidencia a complexidade dos projetos de extensão universitária que buscam equilibrar compromisso social e excelência científica.

### *Resultados alcançados e perspectivas futuras*

#### **a)** Resultados técnicos alcançados

Até o momento, foram concluídas quatro das cinco etapas previstas no projeto. Do ponto de vista quantitativo, dos 10.586 documentos (folhas) que compõem o acervo, 9.303 foram submetidos a procedimentos de higienização mecânica, digitalização e acondicionamento em envelopes alcalinos, o equivalente a aproximadamente 88% do total. Os demais documentos, identificados com danos estruturais severos, foram descritos e isolados para futura intervenção especializada em conservação e restauração.

Do ponto de vista da organização e descrição, foram criados registros descritivos estruturados conforme a NOBRADE para a totalidade do acervo, independentemente do estado de conservação dos documentos. Os metadados gerados — incluindo código de referência, título, data, produtor, dimensão e suporte, âmbito e conteúdo — constituem base sólida para a alimentação futura do repositório digital e para a elaboração de instrumentos de pesquisa detalhados. A organização tipológica adotada (ofícios, atas, relatórios, listas de pagamento, listas eleitorais, projetos culturais, entre outros) e a ordenação cronológica, quando identificável, asseguram controle intelectual sobre o acervo e facilitarão a recuperação da informação pelos futuros usuários.

A etapa de digitalização foi concluída seguindo as diretrizes do CONARQ (2010), com resolução mínima de 300 dpi para documentos textuais. Foram definidos e aplicados os padrões de nomenclatura de arquivos, os formatos de preservação (TIFF) e de acesso (PDF/A), bem como os procedimentos de controle de qualidade, incluindo verificação de resolução, nitidez, enquadramento, fidelidade cromática e integridade dos arquivos gerados.

#### **b)** Dificuldades enfrentadas

Os desafios identificados ao longo das etapas concluídas foram de natureza técnica, metodológica e operacional. Do ponto de vista técnico, a fragilidade de parte significativa do acervo exigiu procedimentos ainda mais cuidadosos do que os inicialmente previstos: em diversos documentos, foi necessário reduzir a pressão das trinchas durante a higienização e, em casos extremos, optar pela não intervenção para evitar danos irreversíveis ao suporte. Esses documentos foram identificados, descritos e encaminhados para avaliação futura por profissional habilitado em conservação e restauração.

A ausência de ordem original em parcela da documentação, resultado de sucessivos rearranjos e da inexistência histórica de gestão documental sistemática na instituição, demandou decisões metodológicas complexas. Conforme registrado no diário de campo da equipe, a distinção entre documentos com ordenação recuperável e aqueles cuja sequência original estava irremediavelmente comprometida exigiu reuniões coletivas de avaliação e a elaboração de critérios explícitos de intervenção, garantindo que todas as decisões fossem documentadas nos instrumentos de pesquisa.

A necessidade de revisões múltiplas dos metadados para garantir qualidade e padronização revelou-se como um dos aspectos mais trabalhosos do processo. A aplicação da NOBRADE,

embora tecnicamente robusta, demandou familiaridade progressiva com campos como "âmbito e conteúdo" e "existência de documentos relacionados", resultando em sucessivas rodadas de correção e discussão coletiva antes da aprovação final dos registros.

Por fim, o tempo efetivo de execução das atividades foi consistentemente superior ao inicialmente estimado. O diário de campo registra que a média diária de documentos higienizados ficou abaixo da projeção original, em função da fragilidade dos materiais e da necessidade de pausas regulares para preservar tanto a integridade dos documentos quanto a saúde dos profissionais envolvidos. Esse dado tem implicações diretas para o planejamento de projetos similares, evidenciando que cronogramas devem incorporar margens de segurança realistas, especialmente em acervos com alto grau de deterioração.

#### c) Aprendizagens formativas

Para além dos aspectos técnicos, o projeto consolidou-se como espaço privilegiado de formação profissional. A participação dos estudantes do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS nas etapas concluídas extrapolou o domínio instrumental das técnicas, alcançando dimensões éticas, críticas e reflexivas da atuação profissional.

Os bolsistas relatam, em reuniões de avaliação, o desenvolvimento de sensibilidade ao valor patrimonial dos documentos. O contato direto com registros que testemunham a história cultural de São Cristóvão: ofícios sobre festivais de arte, projetos de preservação do patrimônio, correspondências sobre políticas culturais, sensibilizou os estudantes para a dimensão social e política da preservação documental. Como observa Valentim (2005), a formação do profissional da informação ganha densidade quando articula competências técnicas à consciência do papel social dos arquivos.

O trabalho em equipe, com divisão de tarefas e necessidade de padronização de procedimentos, desenvolveu competências colaborativas fundamentais ao ambiente profissional. A elaboração coletiva de protocolos de higienização, planilhas de descrição e critérios de qualidade exigiu negociação, escuta ativa e construção de consensos, habilidades raramente desenvolvidas em disciplinas teóricas convencionais.

Os desafios institucionais também constituíram fonte de aprendizagem. A articulação entre universidade e poder público municipal, embora viabilizada por convênio formal, demandou constantes negociações sobre prazos, prioridades e expectativas. A tensão entre a urgência institucional da FUMCTUR por resultados visíveis e o ritmo acadêmico, marcado por calendários letivos e rigor metodológico, revelou a complexidade dos projetos de extensão universitária que buscam equilibrar compromisso social e excelência científica, preparando os estudantes para situações análogas em sua futura atuação profissional.

#### d) Perspectivas futuras

A etapa remanescente, implementação do repositório digital, apresenta desafios específicos que demandarão investimentos em infraestrutura tecnológica, definição criteriosa de padrões técnicos e escolha estratégica de plataforma. A base de metadados padronizados e os arquivos digitais já produzidos nas etapas anteriores fornecem fundamentos sólidos para essa implementação.

Estão sendo avaliadas quatro plataformas candidatas: DSpace, Tainacan, AtoM e Omeka, considerando critérios técnicos (compatibilidade com padrões arquivísticos, capacidade de

importação e exportação de metadados, funcionalidades de busca e recuperação) e critérios institucionais (adoção de *software* livre, existência de comunidade ativa de desenvolvedores, disponibilidade de documentação em português e sustentabilidade de longo prazo). A experiência de outras instituições culturais sergipanas será consultada para subsidiar essa decisão.

Para além da implementação técnica do repositório, as perspectivas de continuidade do projeto incluem: a elaboração de instrumentos de pesquisa detalhados; a realização de ações educativas junto a escolas, pesquisadores e comunidade; o planejamento de estratégias de preservação digital de longo prazo, como rotinas de backup, migração de formatos e auditoria de integridade dos arquivos; e a sistematização da experiência em protocolos e diretrizes que possam orientar projetos similares em outras instituições de memória sergipanas e nordestinas. A experiência acumulada ao longo das quatro etapas concluídas reforça que, mesmo em contextos de recursos limitados, intervenções qualificadas são viáveis quando há planejamento metodológico rigoroso, compromisso institucional e articulação interinstitucional sustentada.

*Protocolo metodológico proposto*

A partir da experiência acumulada nas três primeiras etapas do projeto, propõe-se um protocolo metodológico replicável para preservação e digitalização de acervos históricos em arquivos municipais de pequeno e médio porte com limitações infraestruturais, particularmente aplicável a instituições do Nordeste brasileiro. O Quadro 2 sintetiza as fases, ações, recursos mínimos e resultados esperados.

**Quadro 2 - Protocolo metodológico para preservação documental em contextos de recursos limitados**

| Fase             | Ações principais                                                             | Recursos mínimos                                                       | Duração estimada | Resultados esperados                   |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------|
| 1. Diagnóstico   | •Avaliação visual<br>•Registro fotográfico<br>•Mapeamento de deterioração    | •Câmara<br>•Planilha<br>•Equipe: 2 pessoas                             | 2 - 4 semanas    | •Relatório diagnóstico<br>•Priorização |
| 2. Higienização  | •Limpeza mecânica<br>•Acondicionamento provisório<br>•Controle de qualidade  | •Trinchas, pó borracha<br>•Envelopes alcalinos<br>•Equipe: 3-4 pessoas | 3 - 6 meses      | •Docs. higienizados<br>•Estabilização  |
| 3. Organização   | •Classificação tipológica<br>•Descrição NOBRADE<br>•Instrumentos de pesquisa | •Computador<br>•Software livre<br>•Equipe: 2-3 pessoas                 | 2 - 4 meses      | •Inventário<br>•Metadados              |
| 4. Digitalização | •Captura de imagens<br>•Controle de qualidade<br>•Armazenamento              | •Scanner 300+ dpi<br>•HD externo<br>•Equipe: 2-3 pessoas               | 4-8 meses        | •Arquivos TIFF/PDF<br>•Backup          |
| 5. Repositório   | •Escolha de plataforma<br>•Importação de dados<br>•Disponibilização online   | •Servidor/nuvem<br>•Software livre (DSpace)<br>•Técnico TI             | 2-3 meses        | •Acervo online<br>•Acesso público      |

Fonte: Elaborado pelos autores com base na experiência do projeto FUMCTUR (2024-2025)

Este protocolo distingue-se de modelos convencionais por três aspectos: (a) adequação a contextos de baixo orçamento, priorizando equipamentos e materiais acessíveis; (b) adaptação a condições climáticas do Nordeste, com ênfase em procedimentos de controle de umidade e higienização preventiva; e (c) integração da dimensão formativa, prevendo participação de estudantes e capacitação de servidores municipais. A duração total estimada (12 a 24 meses) pode variar conforme o volume do acervo e a disponibilidade de recursos humanos.

A replicabilidade deste protocolo foi pensada considerando realidades de municípios sem infraestrutura arquivística consolidada. Recomenda-se, sempre que possível, estabelecimento de parcerias com universidades públicas, instituições especializadas (Arquivo Nacional, arquivos estaduais) ou organizações da sociedade civil, viabilizando transferência de conhecimento e suporte técnico. A experiência da FUMCTUR demonstra que, mesmo com recursos limitados, é possível realizar intervenções qualificadas quando há planejamento metodológico, compromisso institucional e articulação interinstitucional sustentada.

## **5. Considerações finais**

O relato de experiência apresentado neste artigo evidenciou as múltiplas dimensões envolvidas em projetos de preservação do patrimônio documental que articulam conservação física, digitalização, projeto de implementação de repositório e formação profissional. A experiência desenvolvida no Laboratório de Preservação e Conservação do curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS, em parceria com a FUMCTUR, demonstrou que a preservação de acervos históricos em contextos de limitações infraestruturais e recursos demanda não apenas domínio técnico, mas capacidade de planejamento, flexibilidade metodológica e compromisso ético com a memória social.

Os resultados parciais alcançados até o momento confirmam a viabilidade e a relevância do projeto. A conclusão das etapas de diagnóstico, higienização e organização/descrição arquivística possibilitou estabilizar o estado de conservação de parcela significativa do acervo, criar base de metadados padronizados e preparar os documentos para as etapas subsequentes de digitalização e disponibilização em repositório digital. Para além dos produtos técnicos, o projeto consolidou-se como espaço privilegiado de formação, no qual estudantes desenvolveram competências essenciais à atuação profissional qualificada e socialmente responsável.

Os desafios identificados ao longo do processo – fragilidade dos documentos, ausência de ordem original, necessidade de revisões múltiplas dos metadados, tempo superior ao estimado – revelaram-se, paradoxalmente, como oportunidades de aprendizagem. A necessidade de ajustar procedimentos, tomar decisões metodológicas complexas e negociar expectativas institucionais contribuiu para o desenvolvimento de capacidades reflexivas e críticas indispensáveis ao profissional da informação contemporâneo.

As etapas futuras, digitalização e implementação do repositório digital apresentam desafios específicos que demandarão investimentos em infraestrutura tecnológica, definição criteriosa de padrões técnicos e escolha estratégica de plataforma. A experiência acumulada, contudo, fornece fundamentos sólidos para essas decisões, bem como para o

planejamento de estratégias de preservação digital de longo prazo e de ações de divulgação que assegurem o efetivo uso social do acervo digitalizado.

A sistematização dessa experiência contribui para o campo da Ciência da Informação ao documentar práticas, desafios e soluções aplicáveis a contextos similares em instituições de memória brasileiras, particularmente aquelas que operam com recursos limitados e em regiões com clima quente e úmido. As reflexões apresentadas podem subsidiar o planejamento de projetos de preservação documental em museus, arquivos, bibliotecas e centros culturais, bem como orientar políticas públicas voltadas à salvaguarda do patrimônio documental em âmbito municipal, estadual e nacional.

Por fim, o trabalho reafirma o papel estratégico das universidades públicas na preservação da memória social. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão materializada neste projeto evidencia que a produção de conhecimento científico pode e deve dialogar com as demandas concretas da sociedade, contribuindo simultaneamente para a formação de profissionais qualificados, para o avanço do conhecimento na área e para a democratização do acesso à informação e à memória coletiva. A continuidade e o aprofundamento de iniciativas dessa natureza são fundamentais para assegurar que o patrimônio documental brasileiro seja efetivamente preservado, valorizado e disponibilizado às presentes e futuras gerações.

A experiência da FUMCTUR evidencia a urgência de políticas públicas arquivísticas municipais estruturadas. Os desafios concretos enfrentados ao longo do projeto: fragilidade dos documentos, ausência de ordem original, ausência de climatização e equipe reduzida, são sintomas de uma lacuna sistêmica identificada por Rodrigues (2021) e Ribeiro (2019): a inexistência de planos municipais de preservação documental. Os dados coletados no projeto reforçam a necessidade de: (a) criação ou fortalecimento de arquivos públicos municipais; (b) destinação orçamentária específica para preservação documental; (c) formação continuada de servidores; (d) articulação com universidades para transferência de conhecimento técnico.

### **Referências bibliográficas**

**BECK, I.**

1985 *Manual de conservação de documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1985.

**BELLOTTTO, H. L.**

2006 *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

**BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos**

2010 *Resolução nº 31, de 28 de abril de 2010: Dispõe sobre a adoção das Recomendações para Digitalização de Documentos Arquivísticos Permanentes*. [Em linha]. Brasília: CONARQ, 2010. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacaoarquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-31-de-28-de-abril-de-2010>.

**BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos**

2006 *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

**BRASIL. Constituição, 1988**

1988 *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. [Em linha]. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).

**BRASIL. Leis, decretos, etc.**

1991 Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991: Dispõe sobre a Política Nacional de Arquivos públicos e privados. *Diário Oficial da União*. [Em linha]. (9 jan. 1991). [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18159.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18159.htm).

**CASSARES, N. C.**

2000 *Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas*. [Em linha]. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: [https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf5.pdf](https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf).

**CUNHA, M. B.; LIMA, J. A.**

2007 O Uso de preservação digital no gerenciamento de informação em bibliotecas e arquivos. In *Bibliotecas digitais: saberes e práticas*. Org. C. H. Marcondes... [et al.]. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2007, p. 71-87.

**DALTRO, M. R.; FARIA, A. A.**

2019 Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. [Em linha]. 19:1 (jan./abr. 2019) 223-237. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29664>.

**FERREIRA, M.**

2006 *Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e atuais consensos*. [Em linha]. Guimarães: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/5820>.

**FRANCELINO, M. C. O.**

2016 *Preservação digital: recomendações e políticas institucionais*. Brasília: Arquivo Nacional, 2016.

**HALBWACHS, M.**

1990 *A Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

**INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

2024 *Praça São Francisco, em São Cristóvão (SE)*. [Em linha]. Brasília: IPHAN, 2024. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/43>.

**INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION**

2012 *ISO 14.721:2012: Space data and information transfer systems: Open archival information system (OAIS): Reference model*. GenÈve: ISO, 2012.

**JARDIM, J. M.**

1995 *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1995.

**LE GOFF, J.**

1990 *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

**MÁRDERO ARELLANO, M. A.**

2008 *Critérios para a preservação digital da informação científica*. [Em linha]. Brasília, 2008. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1518>.  
Tese de Doutorado em Ciência da Informação – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília.

**MÁRDERO ARELLANO, M. A.**

2004 Preservação de documentos digitais. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 33:2 (maio/ago. 2004) 15-27. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/szSxJT6WgQmGSZF3QjNhgLn/?format=pdf&lang=pt>.

**MASETTO, M. T.**

2003 *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

**MASSI, L.; QUEIROZ, S. L.**

2010 Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*. [Em linha]. 40:139 (jan./abr. 2010) 173-197. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MMNG4GGyhNhsKPkGGdLzTjn/?format=pdf&lang=pt>.

**MOURA, A. C.; CAMPOS, S. H. A.**

2020 Preservação do patrimônio documental: uma abordagem sistêmica. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 25:3 (set./dez. 2020) 83-102. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/gWsZnFmVCrPQqq9hYqsLxmv/>.

**PAES, M. L.**

2004 *Arquivo: teoria e prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

**POLLAK, M.**

1989 Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos* [Em linha]. 2:3 (1989) 315. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417>.

**RIBEIRO, R. C. C.**

2019 *Gestão de documentos e preservação digital no setor público: fundamentos e práticas*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2019.

**RODRIGUES, A. C.**

2021 *Políticas arquivísticas e gestão documental no Brasil: desafios e perspectivas*. Salvador: EDUFBA, 2021.

**SÃO CRISTÓVÃO. Prefeitura Municipal**

2023 *Viva Cidade: Praça São Francisco, patrimônio da humanidade, um orgulho que completa 13 anos*. São Cristóvão. [Em linha]. 2023. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://www.saocristovao.se.gov.br/noticia/vivacidade-praca-sao-franciscopatrimonio-da-humanidade-um-orgulho-que-completa-13-anos>.

**SAYÃO, L. F.**

2010 Repositórios digitais confiáveis para a preservação de periódicos eletrônicos científicos. *Ponto de Acesso*. [Em linha]. 4:3 (dez. 2010) 68-94. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4709/3565>.

**SAYÃO, L. F.; MARCONDES, C. H.**

2009 Repositórios institucionais e livre acesso. In *O Papel da comunicação científica no acesso livre*. Org. S. R. Weitzel. Rio de Janeiro: IBICT, 2009, p. 81-108.

**SPINELLI JÚNIOR, J.**

1997 *A Conservação de acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

**VALENTIM, M. L. P., org.**

2005 *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2005.

**VIANA, C. L. M.; MÁRDERO ARELLANO, M. A.**

2006 Repositórios institucionais baseados em DSpace e EPrints e sua viabilidade nas instituições acadêmico-científicas. In SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14<sup>o</sup>, Salvador, 2006 - *Anais...* [Em linha]. Salvador: UFBA, 2006. [Consult. 19 nov. 2024]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/980>.

**Glêyse Santos Santana** | [gleyse@academico.ufs.br](mailto:gleyse@academico.ufs.br)

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil

**Alessandra dos Santos Araújo** | [alearaujo1@academico.ufs.br](mailto:alearaujo1@academico.ufs.br)

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil

**Roberta Santos do Nascimento** | [robertarnascimento@academico.ufs.br](mailto:robertarnascimento@academico.ufs.br)

Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil